



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I - CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM
CURSO DE ENFERMAGEM**

KELLY DAYANE PEREIRA RIBEIRO

**TENTATIVAS DE SUICÍDIO RELACIONADAS A INTOXICAÇÃO EXÓGENA POR
AGROTÓXICOS ENTRE IDOSOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**CAMPINA GRANDE - PB
2019**

KELLY DAYANE PEREIRA RIBEIRO

**TENTATIVAS DE SUICÍDIO RELACIONADAS A INTOXICAÇÃO EXÓGENA POR
AGROTÓXICOS ENTRE IDOSOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Enfermagem da
Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito parcial à obtenção do título de
Bacharela em Enfermagem.

Orientadora: Prof.^a Esp. Sueli Aparecida Albuquerque de Almeida

**CAMPINA GRANDE - PB
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

R484t Ribeiro, Kelly Dayane Pereira.
Tentativas de suicídio relacionadas a intoxicação exógena por agrotóxicos entre idosos [manuscrito] : relato de experiência / Kelly Dayane Pereira Ribeiro. - 2019.
27 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde , 2019.
"Orientação : Profa. Esp. Sueli Aparecida Albuquerque de Almeida , Departamento de Enfermagem - CCBS."
1. Suicídio. 2. Intoxicação. 3. Agrotóxico. 4. Saúde do idoso. I. Título

21. ed. CDD 615.9


KELLY DAYANE PEREIRA RIBEIRO

TENTATIVAS DE SUICÍDIO RELACIONADAS A INTOXICAÇÃO EXÓGENA POR
AGROTÓXICOS ENTRE IDOSOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA


Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Enfermagem da
Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito parcial à obtenção do título de
Bacharela em Enfermagem.

Aprovada em: 18 / 06 / 2019.

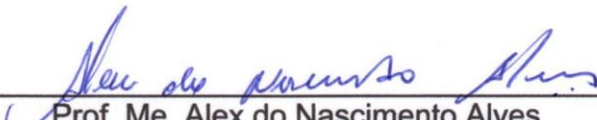
BANCA EXAMINADORA



Prof.^a Esp. Sueli Aparecida Albuquerque de Almeida (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof.^a Edivânia Porto
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. Alex do Nascimento Alves
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

À Deus, por me guiar e fazer maravilhas em minha vida, por ser a minha força e o meu refúgio durante toda essa caminhada. E a minha mãe, por todo seu esforço, empenho e amor, depositados, DEDICO.

“Por vezes sentimos que aquilo que fazemos não é senão uma gota de água no mar. Mas o mar seria menor se lhe faltasse uma gota”.

Madre Teresa de Calcutá

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 REFERENCIAL TEÓRICO	8
2.1 POPULAÇÃO IDOSA NO BRASIL	8
2.2 SUICÍDIO ENTRE PESSOAS IDOSAS	9
2.3 TOXICOLOGIA CLÍNICA.....	9
2.4 INTOXICAÇÃO EXÓGENA POR AGROTÓXICO E SUICÍDIO	10
3 METODOLOGIA	12
4 RELATO DE EXPERIÊNCIA	14
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	17
REFERÊNCIAS	

TENTATIVAS DE SUICÍDIO RELACIONADAS A INTOXICAÇÃO EXÓGENA POR AGROTÓXICOS ENTRE IDOSOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

SUICIDE TRIALS RELATED TO EXOTIC INTOXICATION BY AGROCHEMISTS BETWEEN ELDERLY: EXPERIENCE REPORT

Kelly Dayane Pereira Ribeiro

RESUMO

Introdução: As tentativas e suicídios caracterizam-se como um grave problema de saúde pública, principalmente pelo aumento da sua incidência ao longo dos anos. Segundo o SINITOX, em 2014 foram registrados cerca de 7.511 casos de intoxicações por agrotóxicos, onde aproximadamente 0,9% dos casos evoluíram para óbito. No que se refere a população idosa, as taxas variavam entre 6 e 8 mortes por suicídio entre idosos para cada 100 mil habitantes. **Objetivo:** Relatar a experiência de uma acadêmica de enfermagem enquanto plantonista de um Centro de Informação e Assistência Toxicológica frente aos casos de intoxicações exógenas por agrotóxicos nas tentativas de suicídio entre idosos. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido a partir da vivência e práticas realizadas no CIATOX de Campina Grande-PB, situado no Hospital de Emergência e Trauma Dom Luiz Gonzaga Fernandes (HETDLGF), no período de setembro de 2018 a maio de 2019. **Relato de experiência:** Entre as atividades desenvolvidas durante o período de atuação no serviço, destacaram-se as orientações ao corpo clínico hospitalar, bem como as vítimas de intoxicação exógena, evolução diária dos pacientes hospitalizados, preenchimento das fichas de notificação compulsória do SINAN, e indicação de conduta no tratamento das vítimas expostas aos agentes tóxicos. Entre os atendimentos realizados às vítimas de intoxicação por agrotóxicos, destacaram-se dois casos, nos quais ocorreram pela ingestão intencional de agrotóxicos. **Considerações finais:** A atuação enquanto plantonista do centro proporcionou a acadêmica de enfermagem, um vasto conhecimento sobre a toxicologia clínica, contribuindo para uma formação profissional diferenciada, além de promover o desempenho das práticas que foram abordadas em sala de aula. Espera-se que com o desenvolvimento deste estudo, novas pesquisas sejam realizadas, com o objetivo de contribuir com meio científico na descoberta de novas evidências.

Palavras-chave: Tentativa de Suicídio. Intoxicação. Agrotóxico. Saúde do Idoso.

ABSTRACT

Introduction: Attempts and suicides are characterized as a serious public health problem, mainly due to the increase in their incidence over the years. According to SINITOX, in 2014 approximately 7,511 cases of pesticide poisonings were registered, where approximately 0.9% of the cases evolved to death. With regard to the elderly population, rates ranged from 6 to 8 deaths from suicide among the elderly for every 100,000 inhabitants. **Objective:** To report the experience of a nursing student as a call center for an Information and Assistance Center in the face of cases of

exogenous intoxication caused by pesticides in suicide attempts among the elderly. **Methodology:** This is a descriptive, experience-based study, developed based on the experience and practices carried out at Campato Grande-PB CIATOX, located in the Emergency and Trauma Dom Luiz Gonzaga Fernandes Hospital (HETDLGF), in the September 2018 to May 2019. **Experience report:** Among the activities carried out during the service period, the guidelines to the hospital clinical staff, as well as the victims of exogenous intoxication, the daily evolution of hospitalized patients, SINAN compulsory notification sheets, and indication of conduct in the treatment of victims exposed to toxic agents. Among the visits made to the victims of poisoning by pesticides, two cases were highlighted, in which they occurred due to intentional ingestion of pesticides. **Final considerations:** The role of the nursing center as a center employee provided a broad knowledge of clinical toxicology, contributing to a differentiated professional formation, and promoting the performance of the practices that were addressed in the classroom. It is hoped that with the development of this study, new research will be carried out, with the aim of contributing scientifically to the discovery of new evidences.

Keywords: Suicide attempt. Intoxication. Agrochemical. Elderly.

1 INTRODUÇÃO

As mudanças e transformações ocorridas na agricultura brasileira ao longo dos anos, além de intensificar a modernização do trabalho no campo, promoveram grande alteração no cenário do trabalho rural. Com o discurso de necessidade de inovação e aumento na produção de alimentos, o uso de insumos de origem industrial, como o uso de maquinários, fertilizantes e agrotóxicos trouxe consigo problemas a saúde humana e danos ao meio ambiente (MENCK; SERAFIM; OLIVEIRA, 2019).

Em relação ao consumo de agrotóxicos, o Brasil destaca-se como o maior consumidor mundial desses produtos, em números, observa-se que anualmente o país utiliza cerca de 7 kg dos agroquímicos por hectare plantado, provocando um aumento nos índices de intoxicações exógenas decorrentes do seu uso, seja de forma acidental ou intencional, caracterizando assim as tentativas de suicídio (SOUZA; COSTA; RAMOS, 2016).

O suicídio é uma realidade observada mundialmente, a cada ano cerca de 800 mil pessoas tiram a própria vida, e um número ainda maior de indivíduos tenta o suicídio. Contextualizando a temática em questão, entende-se por tentativa de suicídio o ato realizado pelo próprio indivíduo cujo desfecho final resulta em óbito, identificando-se a ingestão de pesticidas, o enforcamento e armas de fogo como as causas mais comuns desse agravo. Entre os fatores que motivam as tentativas de suicídio estão as doenças incapacitantes, os distúrbios psiquiátricos, quadros depressivos, ansiedade, abuso de álcool e drogas, problemas familiares e socioeconômicos. No que se refere a população idosa, estudo demonstrou que a depressão, sofrimentos físicos, perda da autonomia e isolamento são os principais fatores que levam o idoso a cometer suicídio ou idealizar o mesmo (OPAS, 2018; MINAYO; CAVALCANTE, 2015).

Esses fatores são observados como gatilhos para a efetiva ideia suicida, podendo ser de origem clínica, como por exemplo, na presença de doenças crônicas incapacitantes, hospitalização recorrente, cirurgias frequentes, fatores psiquiátricos,

de ordem familiar, impactos ou perdas e violência. Além disso, o comportamento suicida em idosos torna-se mais difícil de ser observado, quando comparados as outras faixas etárias, por não apresentarem atos impulsivos, e utilizarem métodos mais letais para quando destinados a tirar a própria vida. Estudo realizado em Teresina (PI) no ano de 2018 mostra que o sofrimento promove na pessoa idosa uma condição de vulnerabilidade para o suicídio, atrelado a situações que desmotivem o idoso a viver, principalmente pela escassez de eventos que incentivem sua autonomia e valorização social, influenciando o mesmo a desistir de viver (TEIXEIRA; MARTINS, 2018).

Segundo o Boletim Epidemiológico de Tentativas e Óbitos por Suicídio lançado em 2017 no Brasil, a prevalência registrada neste mesmo ano sobre a taxa de suicídios entre idosos na faixa etária de setenta anos ou mais alcançou a média de 8,9 mortes para cada 100 mil habitantes desde o ano de 2011, número bastante elevado quando comparado a média nacional, que é de 5,5 por 100 mil habitantes. Em relação aos meios utilizados para este fim, predominantemente destacaram-se o uso de agrotóxicos, pois, na maioria dos casos notificados as vítimas residiam em municípios pequenos, com vasto território rural, aumentando-se a probabilidade de maior contato com esses tipos de produtos. Estudo bibliográfico realizado em 2018, em um Instituto de Medicina Legal (IML) situado no município de Teresina-PI, refere que a taxa de suicídio na população idosa tem sofrido crescimento significativo comparado à taxa entre jovens e adultos jovens, uma vez que, é incomum o histórico de tentativas entre os idosos, pois os mesmos utilizam meios letais de cometerem o suicídio, os tornando um grupo bastante vulnerável (GOMES et al., 2018; VIEIRA; SANTANA; SUCHARA, 2015).

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) as tentativas e os suicídios relacionados a intoxicação exógena por agrotóxicos são considerados um grave problema de saúde pública e que aumentam consideravelmente a cada ano, principalmente em países em desenvolvimento, como o Brasil. Acredita-se que esse fato está relacionado com o nível de conhecimento adquirido pela população sobre a elevada toxicidade desses produtos e a fácil acessibilidade na compra dos mesmos, onde os agrotóxicos são utilizados mais frequentemente nas intoxicações de origem intencional, na qual observa-se as altas taxas de mortalidade. No Brasil, o Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (SINITOX) registrou no ano de 2014 aproximadamente 7.511 casos de intoxicações por agrotóxicos, onde cerca de 0,97% dos casos evoluíram para óbito. Entretanto, acredita-se que essa estatística possa estar subestimada, devido às situações de subnotificação desses casos (HUNGARO et al., 2015; QUEIROZ et al., 2019).

A intoxicação exógena é entendida como uma manifestação clínica na qual observa-se efeitos adversos em organismos vivos, como resultado de alterações fisiológicas causadas por mudanças químicas em decorrência da interação de substâncias químicas exógenas, ou seja, que não são produzidas pelo próprio organismo. A maioria dos casos costuma ocorrer de forma acidental ou intencional, onde os casos intencionais geralmente estão relacionados ao uso de algum tipo de agrotóxico. A epidemiologia desses casos mostra que parte dos óbitos registrados pela ingestão intencional desses produtos é predominantemente observada na população masculina, registrando-se uma taxa média de 4,12 para 100 mil habitantes na incidência desse agravo (LARA et al., 2016).

Assim como os acidentes por animais peçonhentos, as intoxicações exógenas também são consideradas agravos de notificação compulsória e devem ser registradas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) por meio

de ficha específica, na qual é preenchida pelas equipes atuantes nos Centros de Controle de Intoxicação. Estes foram criados no Brasil a partir da década de 1970, e apenas em 2015 o Ministério da Saúde instituiu esses serviços como integrantes da Rede de Atenção às Urgências e Emergências (RUE), sendo denominados de Centros de Informação e Assistência Toxicológica (CIATOX), cujo objetivo é oferecer informações, assessorar a prevenção, diagnóstico, prognóstico e tratamento das intoxicações (SOARES; CUNHA; OLIVEIRA, 2017).

O atendimento ofertado pelos centros de assistência toxicológica em sua maioria ocorre de forma ininterrupta durante 24 horas/dia, 7 dias/semana, durante os 365 dias do ano. Tais atendimentos acontecem na forma presencial sendo que em alguns estados esse atendimento é realizado por meio telefônico. Geralmente, os centros são vinculados a algum estabelecimento de saúde, como secretarias, universidades estaduais e federais, e hospitais universitários, públicos e até mesmo da rede privada. O quadro de profissionais que atuam nesses serviços é composto por médicos, enfermeiros, farmacêuticos, psicólogos, assistentes sociais, bem como por profissionais de outras áreas, além disso, alguns centros são compostos por voluntários, especialmente por alunos de graduação e pós-graduação (COSTA; ALONZO, 2019).

O desenvolvimento deste estudo pode ser relevante para a comunidade em geral, tendo em vista o conhecimento sobre o serviço atuante e os serviços ofertados enquanto referência, e para a comunidade acadêmica, possibilitando futuras produções científicas com novas abordagens metodológicas. O interesse pela temática surgiu a partir das experiências enquanto plantonista voluntária. Objetivou-se com esse estudo relatar a experiência de uma acadêmica de enfermagem enquanto plantonista no Centro de Informação e Assistência Toxicológica de Campina Grande no tocante aos casos de intoxicação exógena relacionada a utilização de agrotóxicos nas tentativas e suicídio entre idosos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 POPULAÇÃO IDOSA NO BRASIL

O envelhecimento populacional é mundialmente observado como um fenômeno biológico natural e inevitável, que tem crescido de forma acelerada ao longo dos anos (FARIA; SANTOS; PATINO, 2017). Envelhecer no país tornou-se um grande desafio, principalmente no que se refere aos aspectos sociais, econômicos e de saúde da pessoa idosa, visto que, é na terceira idade que os problemas de saúde estão mais acentuados. No Brasil, de acordo com o Estatuto do Idoso, considera-se idosa toda pessoa com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos (BRASIL, 2013).

Atualmente, chegar à velhice passa a ser uma norma até mesmo nos países mais pobres (OLIVEIRA et al., 2014). A longevidade passa a ser um dos maiores feitos da humanidade, em decorrência da melhoria da qualidade de vida e parâmetros de saúde das populações. No Brasil, no ano de 1975 o número de idosos chegava a 7 milhões, e em 2002 a população idosa chegava a 14 milhões, devendo alcançar a marca de 32 milhões de idosos no ano de 2020 (VERAS; OLIVEIRA, 2018).

O aumento no número de idosos no país traz consigo mudanças no perfil epidemiológico dessa população, partindo de um perfil epidemiológico caracterizado pela predominância de doenças infectocontagiosas para um perfil epidemiológico

onde predominam as doenças crônico-degenerativas e de origem psicossocial. Além disso, o perfil demográfico também é modificado, trazendo grandes repercussões na vida dos idosos, de suas famílias, bem como para as comunidades nas quais estão inseridos, principalmente quando o envelhecimento é acompanhado da dependência (MARIN; PANES, 2015).

2.2 SUICÍDIO ENTRE PESSOAS IDOSAS

O suicídio na população idosa é uma prática que vem se tornando bastante comum e relacionam-se diretamente com o histórico de vida, perda da autonomia, dependência e parentes, principalmente os cônjuges, além da experiência traumática daqueles que sofreram maus tratos, ou determinam-se como um problema ou peso no seio familiar. Tal prática associa-se com o conhecimento sobre a potencialidade dos agentes químicos, essencialmente os praguicidas e raticidas e a facilidade com que esses indivíduos têm na compra dos mesmos, justificando a alta incidência desse tipo de ocorrência em localidades rurais (GOMES et al., 2018).

No Brasil, os casos de tentativas de suicídio em idosos são mais frequentes em decorrência das dificuldades físicas, emocionais, sociais, bem como do contexto do próprio envelhecimento. A descontinuidade de valores, crenças, conflitos, mágoas, rejeição e abandono muitas vezes são refletidos na idealização suicida, pois o idoso passa a perceber-se como inútil e sem perspectivas futuras, tornando-o vulnerável ao suicídio (CAVALCANTE et al., 2015). Estudo realizado em 2015 com 63 idosos residentes em diferentes estados do país mostra que o risco para o suicídio é maior em idosos, em decorrência da vivência no seio familiar, bem como à sua estrutura, organização, contexto cultural e cotidiano, que determinam o modo de enfrentamento relacionado às mudanças e transformações que surgem com o processo de envelhecimento. A depressão é então apontada como fator preponderante que ocasiona à fragilidade afetiva, interferindo e rompendo os laços sociais (SILVA et al., 2015).

Estudo realizado por Sousa et al em 2014 nas cidades de Teresina (PI), Tauá (CE) e Fortaleza (CE), revelou que entre os idosos que faleceram em decorrência de suicídio, à predominância era no sexo masculino, onde 18,7% dos casos ocorreu por envenenamento. Em alguns casos, os motivos que motivaram os suicídios entre os idosos relacionavam-se com episódios de intensas discussões familiares, vínculos afetivos conflituosos, efeitos negativos das doenças crônicas e pela perda da identidade social.

Entre os anos de 2011 e 2014 foram registrados no CIATOX de Campina Grande, 17 casos de intoxicação por agrotóxicos em idosos, predominantemente na faixa etária de 60 a 79 anos, onde à tentativa de suicídio foi à circunstância principal nesses casos, nos quais registrou-se um óbito nesse mesmo período, cujo agente tóxico ingerido havia sido um raticida. Além disso, à maioria das intoxicações ocorreram na residência dos idosos, localizadas territorialmente em zonas rurais (PIMENTA et al., 2015).

2.3 TOXICOLOGIA CLÍNICA

A história da toxicologia acompanha a história da civilização desde a sua época mais remota, visto que o homem já possuía conhecimento suficiente sobre os efeitos tóxicos dos venenos de animais e de plantas, onde o poder aniquilador dos mesmos era frequentemente utilizado como instrumento de caça ou de morte contra

inimigos, ainda nos primórdios da humanidade. Atualmente, a toxicologia é a ciência que estuda os efeitos nocivos decorrentes da exposição a substâncias químicas com o organismo, na qual investiga a ocorrência, natureza, incidência, fatores de risco e seus mecanismos de ação. Logo, entende-se por agente tóxico ou toxicante o agente químico capaz de causar dano a um sistema biológico, alterando sua função ou provocando a morte (OGA; CAMARGO; BATISTUZZO, 2014).

A toxicologia é observada como uma ciência social multidisciplinar, possuindo vários aspectos nos quais determinam a possibilidade para a solução ou resolução de determinados problemas. Para tal, a toxicologia possui divisões nas quais diferenciam-se pelos tipos de substâncias a serem analisadas em face a natureza e ação das mesmas. Divide-se respectivamente em, toxicologia clínica, química ou analítica, experimental, forense, social, profilática, industrial e ambiental (SPRADA, 2013).

A Toxicologia Clínica por sua vez é fundamentada na abordagem e análise de casos por intoxicação, através do desenvolvimento de mecanismos de suporte ao paciente com o objetivo de promover uma rápida e eficaz recuperação. Geralmente, realiza-se a observação dos pacientes que ficaram expostos a algum agente toxicante, com o intuito de diagnosticar o tipo de intoxicação, prevenir complicações e traçar medidas terapêuticas que proporcionem resultados clínicos eficazes e positivos (CAMPOS; CAMPOS; FERREIRA, 2018).

É importante ressaltar que, embora os pacientes não se apresentem agudamente doentes, os mesmos devem ser tratados como se estivessem em condição clínica potencialmente fatal. No tratamento de casos suspeitos de intoxicação, as etapas de verificação devem ser rapidamente revisadas, de modo a determinar a abrangência das intervenções mais apropriadas para cada caso, bem como iniciar o tratamento para salvamento de vida o mais precoce possível. As etapas de avaliação ao paciente intoxicado são realizadas sequencialmente em permeabilidade das vias aéreas, respiração, circulação, nível de consciência e identificação de outras complicações, posteriormente determina-se o diagnóstico e tratamento baseados nos efeitos clínicos dos toxicantes envolvidos (OLSON et al., 2014).

2.4 INTOXICAÇÃO EXÓGENA POR AGROTÓXICOS E SUICÍDIO

A intoxicação é um processo caracterizado por um conjunto de sinais e sintomas que refletem as alterações biológicas e físicas de um organismo exposto a ação de determinada substância tóxica. Para que ocorra uma intoxicação são necessários que três fatores estejam envolvidos, a substância, a vítima em potencial e a situação desfavorável. Entre os sintomas observados usualmente nas intoxicações destacam-se a sonolência, agitação psicomotora, taquicardia e vômitos, devendo ser observados ainda no local onde a vítima foi encontrada, frascos de medicamentos vazios, domissanitários ou afins (RAMOS; COLLI; SANCHES, 2017).

A ocorrência desta pode ocorrer de forma acidental ou como uma tentativa deliberada de assassinato ou tentativa de suicídio, geralmente. Em geral, crianças menores de três anos são vulneráveis à intoxicação acidental, enquanto a população adulta está susceptível aos casos de tentativas e suicídio pela utilização de praguicidas, onde cerca de 90% das intoxicações acontece por via oral. Caracterizado como um problema de saúde pública a nível mundial, as tentativas de suicídio pela ingestão de agroquímicos diferenciam-se apenas de acordo com o perfil social, econômico, cultural e geográfico da população, tendo em vista que o agente toxicante geralmente são semelhantes (BONFANTE et al., 2017).

De acordo com a legislação brasileira vigente os praguicidas recebem a denominação de agrotóxicos e são definidos como produtos e agentes químicos, físicos ou biológicos, destinados a utilização da produção agrícola com a finalidade de promover alteração na composição da fauna e flora, com o intuito de preservá-los da ação de seres vivos considerados nocivos para a cultura produzida, ou seja, combater os mais diferentes tipos de “pragas” que causem danos ao desenvolvimento da produção agroeconômica. Os praguicidas apresentam-se em diferentes grupos químicos, nos quais relacionam-se diretamente com o mecanismo de ação, incidência e gravidade das intoxicações, respectivamente os grupos são divididos em: organofosforados, carbamatos, piretróide, organoclorados e herbicidas (HERNANDES; ROFRIGUES; TORRES, 2017).

Denominados como principais fatores de risco a saúde humana, as intoxicações por agrotóxicos, passam a ser notificadas compulsoriamente no ano de 2011, visto que o Brasil vivencia desde a modernização do agronegócio em 1970 uma situação potencial de risco em todo seu território, em decorrência da inserção do uso de agroquímicos na agricultura. A notificação é uma ferramenta imprescindível como fator desencadeador dos processos de informação, decisão e ação frente a esses casos, esta tem papel auxiliador no que se refere a vigilância epidemiológica. No entanto, as subnotificações dos casos de intoxicação por agrotóxicos são problemas rotineiramente observados nos serviços de saúde do país, sobretudo na região Nordeste (TEIXEIRA et al., 2014).

No país, observa-se um elevado número de casos de exposição a agrotóxicos notificados, para que estes cheguem ao banco de dados nacional, as vítimas têm que ser atendidas em centros de assistência toxicológica, compostos por equipe multiprofissional de saúde. No que concerne o atendimento inicial a vítima de intoxicação, observa-se a passagem de sonda nasogástrica para descontaminação por lavagem gástrica como primeira conduta, visando a diminuição da exposição do organismo aos agentes tóxicos do produto ingerido, em consequente têm-se a administração de carvão ativado, monitorização dos sinais vitais e intubação orotraqueal, destinados ao suporte de vida a vítima de intoxicação exógena (SOUZA et al., 2018).

As intoxicações exógenas estão entre os três principais meios utilizados nas tentativas e suicídios efetivos no Brasil, sendo provocada em aproximadamente 70% dos casos notificados no país, onde 60% dos registros relacionados a esse tipo de agravo envolvem a exposição aos agrotóxicos. Segundo o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) em 2017 foram registrados na Paraíba, 2.602 casos de intoxicação exógena, onde 247 do total de casos envolviam a ingestão de agrotóxicos, destes 21 casos evoluíram para o óbito das vítimas. No que se refere a população idosa, no mesmo ano foram notificadas 41 de casos de intoxicações exógenas em idosos na faixa etária de 60-64 anos, 31 casos na faixa etária de 65-69, 36 casos na faixa etária de 70-79 e 14 casos na faixa etária de 80 anos ou mais (SANTOS et al., 2013; SINITOX, 2017).

O suicídio é um problema emergente de saúde pública, demonstrado a cada ano através de números alarmantes, pois mais de 800 mil pessoas cometem essa prática em todo mundo, no qual o Brasil está entre os dez países com maiores taxas de suicídios registrados. No que se refere a população idosa, os números vêm tomando proporções maiores a cada ano, em 2007 as taxas variavam entre 6 e 8 mortes por suicídio entre idosos para cada 100 mil habitantes. Em 2017, de acordo com o SINITOX foram registrados no país cerca de 97 casos de intoxicações por

agrotóxicos em idosos na faixa etária acima de 60 anos, desses casos 7 evoluíram para óbito (GOMES et al., 2018; SINITOX, 2017).

Enfatizando a problemática em questão, um estudo retrospectivo realizado em um Centro de Informação e Assistência Toxicológica do Paraná no ano de 2011, mostrou que os idosos tentam com menos frequência o suicídio, quando comparados a população jovem. No entanto, conseguem com mais frequência obter êxito nas tentativas, demonstrando alta taxa de mortalidade por esse tipo de agravo em longevos. O estudo demonstrou também a alta severidade de alguns casos, que necessitaram de medidas terapêuticas mais complexas, através da internação em Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Tal gravidade está condicionada ao tempo de exposição e o atendimento hospitalar, dificultando e impossibilitando as condutas iniciais às vítimas expostas a essa condição (HUNGARO et al., 2015).

O tratamento de emergência nesses tipos de casos tem como exigência fundamental remover ou inativar o agente tóxico no qual a vítima foi exposta, bem como oferecer cuidados que forneçam suporte de vida adequado, como manutenção do sistema respiratório, circulatório, hidroeletrolítico e sinais vitais, além de administração de um antídoto ou medicação antagonista, com o objetivo de neutralizar e acelerar a eliminação do agente tóxico absorvido. Geralmente, as intoxicações exógenas provocam quadros de instabilidade clínica no paciente, portanto a reavaliação é um instrumento necessário e de grande importância terapêutica. Ademais, a atuação do profissional enfermeiro como integrante da equipe multiprofissional é fundamental na assistência ao paciente intoxicado, visto que, através das intervenções direcionadas ao tipo de intoxicação, é possível determinar complicações e prevenir alterações que possam surgir ao longo da hospitalização (SANTOS; NETO; CUNHA, 2015).

A assistência ao paciente intoxicado é uma emergência clínica que necessita de atuação imediata, as intervenções de enfermagem estão relacionadas a identificação de sinais e sintomas expressos pelo paciente, que determinam os principais rótulos para os diagnósticos e intervenções de enfermagem, para isso, a equipe deve compreender o histórico do paciente vítima de intoxicação exógena, através do conhecimento sobre os dados relativos ao agente tóxico suspeito, como por exemplo, o tipo, a via e tempo de exposição, a presença de antecedentes clínicos ou psiquiátricos, orientando a família a trazer os rótulos das embalagens dos produtos utilizados, pois essas ações auxiliam no processo terapêutico da vítima de intoxicação. A equipe de enfermagem, é ainda responsável pelo atendimento inicial na chegada da vítima intoxicada ao setor de emergência, cabendo ao enfermeiro administrar analgesia e medicamentos se indicado, avaliar a presença de vômitos, monitorar sinais vitais, e fornecer ao paciente informações sobre o seu estado clínico, bem como realizar cuidados gerais (MARTINS, 2018).

3 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, o mesmo foi elaborado no contexto das atividades desenvolvidas pela graduanda de enfermagem enquanto plantonista do Centro de Informação e Assistência Toxicológica (CIATOX) de Campina Grande, localizado no Hospital de Emergência e Trauma Dom Luiz Gonzaga Fernandes (HETDLGF) no período de setembro de 2018 a maio de 2019.

O estudo descritivo caracteriza-se pela observação, análise e ordenação de dados, sem que nenhum tipo de interferência ocorra por parte do pesquisador, o

objetivo desse tipo de estudo é descobrir com que frequência determinado evento acontece, bem como identificar suas características, as causas, a natureza e sua relação com outros acontecimentos. Em outras palavras, o estudo descritivo procura classificar e interpretar como os fatos e fenômenos do cotidiano acontecem (PRODANOV; FREITAS, 2013).

Considerado como uma importante ferramenta utilizada na pesquisa descritiva, o relato de experiência possibilita a apresentação e discussão acerca de uma experiência ou vivência, a partir da abordagem de situações positivas ou negativas, observadas tanto no ambiente profissional, quanto no ambiente acadêmico. Ademais, o mesmo é relevante não somente por ser facilitador na descrição de uma experiência particular, mas também por permitir que o discente conduza suas vivências adicionando novos conhecimentos e compartilhando novas evidências sobre o assunto em discussão, e que estas por sua vez possam despertar o interesse da comunidade científica para outros tipos de abordagem, na mesma linha de pesquisa, contextualizando com objetividade e aporte teórico sua contribuição em sua área de atuação (LOPES; 2012).

O estudo fundamenta-se na vivência da acadêmica de enfermagem no âmbito das atividades desenvolvidas enquanto extensionista do Programa de Extensão em Toxicovigilância, do Departamento de Farmácia, da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). A forma de ingresso no programa de extensão acontece primeiramente através da inscrição e processo seletivo, além de inscrição no curso preparatório que acontece durante uma semana, podendo candidatar-se alunos dos cursos de medicina, enfermagem, farmácia e biologia da própria instituição e das demais instituições. Posteriormente, o acadêmico realiza prova objetiva de cunho eliminatório e classificatório. Após aprovação no processo de seleção o acadêmico selecionado participa de um treinamento em serviço, onde os plantonistas veteranos enquadram-se como preceptores, terminado esse período os alunos passam a assumir as atividades nos plantões, cuja carga horária semanal é de 12 horas.

Em Campina Grande - PB, o centro de informação toxicológica fora criado em 2015 através da Resolução/UEPB/CONSUNI/0116/2015, passando a funcionar como unidade de ensino, pesquisa e extensão. O mesmo é vinculado ao Departamento de Farmácia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e atua como serviço de apoio aos serviços de saúde centralizado aos demais serviços do município, atendendo casos de intoxicações de outras cidades, sejam circunvizinhas ou não. A finalidade do centro é prevenir, diagnosticar e orientar o tratamento referente as intoxicações por produtos químicos, medicamentos, drogas de abuso, animais peçonhentos e plantas, através de atendimento telefônico e/ou ambulatorial 24 horas por dia.

O campo de estudo foi o CIATOX (Centro de Informação e Assistência Toxicológica) de Campina Grande, que funciona atualmente no Hospital de Emergência e Trauma Dom Luiz Gonzaga Fernandes (HETDLGF), sendo composto por uma equipe multiprofissional, na qual existe atuação de médico, farmacêutico, enfermeira, e biólogo, além de graduandos e pós-graduandos da área saúde atuando como plantonistas, por meio de plantões com carga horária de 12 horas, de modo a garantir atendimento a população 24 horas por dia, os 7 dias na semana. Em números, estudo publicado em 2015 mostra que o CIATOX de Campina Grande notificou entre os anos de 2011 a 2015 cerca de 3.019 casos de intoxicações, nos quais as tentativas de suicídio contabilizaram cerca de 1.038 desses casos (COSTA et al., 2017).

A operacionalização deste estudo baseou-se na observação participativa, na qual debruça-se a chamada observação de campo, onde o pesquisador observa e participa ativamente, através do contato direto com os atores sociais e seus contextos culturais. O pesquisador passa a ser então o próprio instrumento da pesquisa, no qual requer a compreensão dos fatos e a interação entre os sujeitos estudados. Geralmente, esse tipo de metodologia é utilizada em estudos descritivos, exploratórios, etnográficos e ainda interpretativos, uma vez que esse tipo de método possibilita ao pesquisador participar da vida diária dos indivíduos estudados, pela observação de fatos e acontecimentos em um determinado período, com o objetivo de apreender, compreender, intervir e explicitar sobre os mais diversos cenários (MÓNICO, 2017).

Para fornecer subsídio ao desenvolvimentos das atividades pertinentes aos plantonistas a sala onde está inserido o CIATOX dispõe de acesso à internet, livros para consulta, e protocolos de conduta terapêutica, além disso os casos são registrados em livro, contendo o número do registro, nome do paciente, prontuário hospitalar e tipo de notificação, posteriormente as fichas são digitadas em planilhas do Excel mês a mês, com o objetivo de manter o banco de dados do serviço atualizado.

Entre as ações desenvolvidas pela plantonista, destacou-se o atendimento inicial às vítimas de intoxicação, coleta de dados e história clínica, tomada de decisões na conduta clínica do paciente em conjunto com a equipe, orientação aos profissionais e pacientes quanto a operacionalização da terapêutica estabelecida, registro e notificação dos casos no SINAN, orientação aos pacientes relacionada a prevenção de novos casos, evolução dos pacientes em internação hospitalar, e assistência toxicológica por meio telefônico, destinados a profissionais de outros serviços de saúde e a população em geral.

4 RELATO DE EXPERIÊNCIA

O interesse pelo ingresso no projeto de extensão elaborado pelo Departamento de farmácia da Universidade Estadual da Paraíba, surgiu a partir do conhecimento sobre a atuação de acadêmicos de enfermagem em um centro de referência em assistência toxicológica, despertando na discente uma melhor compreensão sobre a área da toxicologia clínica, visto que, a disciplina não faz parte do componente curricular do curso de enfermagem da instituição. Ingressar no Centro de Informação e Assistência Toxicológica (CIATOX) de Campina Grande, exigia a participação, bem como aprovação em processo seletivo, que foi realizado em três etapas, curso preparatório, prova objetiva e treinamento em serviço. Em todas era exigido, empenho e dedicação da acadêmica de enfermagem, pois, a área da toxicologia clínica abrange os mais diversos segmentos e tipos de intoxicações.

Posteriormente a aprovação no processo seletivo 2018/2019 e treinamento destinado a capacitação dos novos plantonistas, a graduanda de enfermagem passou a desenvolver atividades de informação e assistência toxicológica. Em consonância as competências de um plantonista que atua em um centro de referência em toxicologia, as orientações destinadas a população em geral são de suma importância no que diz respeito a prevenção dos acidentes com animais peçonhentos e intoxicações exógenas, objetivando fornecer subsídios para uma conduta adequada na ocorrência desses agravos.

A dinâmica do serviço é oferecer atendimento 24 horas, durante toda a semana. Enquanto plantonista do centro a acadêmica realizava atividades em serviço 12 horas por semana, em plantões noturnos. A priori a plantonista ao iniciar o plantão, certificava-se do preenchimento do livro de frequência dos plantonistas, no qual era preenchido o horário trabalhado, o plantonista responsável e o número de casos atendidos, além de verificar o adequado número de fichas do SINAN que possivelmente seriam utilizadas durante o plantão, ainda realizava a digitação das fichas anteriormente preenchidas em tabela Excel própria do CIATOX-CG, e avaliava os exames laboratoriais dos pacientes em internação hospitalar.

O preenchimento da ficha de notificação compulsória do SINAN era fundamental para a dinâmica do serviço, uma vez que, a mesma contempla dados importantes que destinam-se ao desenvolvimento do perfil epidemiológico dos casos de acidente com animais peçonhentos e intoxicação exógena, a nível nacional e regional. A ficha do SINAN destinada a notificação de intoxicação exógena, era preenchida tanto nos casos confirmados quanto em casos suspeitos. A ficha contemplava os dados gerais com o nome do paciente, prontuário, número de registro no CIATOX-CG, município e unidade de saúde notificadora, data da investigação, e data dos primeiros sintomas. Os demais campos: notificação individual, dados de residência, antecedentes epidemiológicos, dados da exposição, dados do atendimento e conclusão do caso, eram preenchidos de acordo com o histórico clínico descrito pelo paciente ou por familiares. Estes eram elencados de acordo com o histórico do acidente informado pelo próprio paciente quando possível, por seus familiares, ou segundo informações colhidas pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU). Após a internação hospitalar, a plantonista realizava diariamente a evolução do caso, especificamente, na reavaliação diária da clínica do paciente, até a alta hospitalar.

Um dos principais desafios enfrentados pela plantonista, na abordagem as intoxicações exógenas era a identificação do agente toxicante, visto que na maioria dos casos o paciente chegava na emergência hospitalar trazido pelo (SAMU), inconsciente e desacompanhado. Nestes casos, a avaliação da sintomatologia era o meio utilizado para definir a melhor conduta terapêutica, e um prognóstico favorável. Desse modo, o critério inicial para o atendimento às vítimas de intoxicação era essencialmente clínico, através do apanhando de informações disponíveis que revelassem o histórico anterior da vítima a exposições repetidas.

Todavia, nos casos em que o paciente apresentava um nível de consciência adequado, ou os familiares estavam presentes e teriam identificado o agente tóxico, o prognóstico tornava-se positivo, entretanto, quando a situação era contrária o prognóstico passava a ser desfavorável, tendo em vista, o desconhecimento do toxicante, e sinais e sintomas tardios, prejudicando o atendimento inicial precoce, impedindo a implementação das condutas e diretrizes, que deveriam ser realizadas nas primeiras horas da exposição.

Entre os atendimentos realizados às vítimas de intoxicação exógena vivenciados pela plantonista, destacaram-se os casos relacionados a ingestão de agrotóxicos em idosos, principalmente nos casos intencionais, ou seja, nas tentativas de suicídio. Assim que o paciente chegava a sala vermelha no hospital de trauma, a equipe médica ou de enfermagem, ligava para a sala do CIATOX solicitando um parecer. A acadêmica então, identificava nos acervos, os documentos do serviço sobre as condutas, protocolos ou diretrizes destinados ao tratamento do agente tóxico, quando informado.

Tendo em vista os aspectos clínicos do paciente, bem como sinais e sintomas, a medida inicial nos casos de intoxicação era a manutenção das vias aéreas pérvias, em alguns casos com o aporte de oxigênio através de cateter de O₂, avaliação da circulação, pois alguns agrotóxicos provocam efeitos nos fatores de coagulação sanguínea, e a realização da descontaminação, pois, os casos geralmente eram relacionadas a ingestão. No que se refere aos sinais e sintomas observados nas intoxicações exógenas por agrotóxicos, destacam-se o lacrimejamento, salivação, sudorese, diarreia, tremores, e síndrome colinérgica do tipo muscarínica.

Um dos procedimentos realizados ainda no atendimento inicial a vítima de intoxicação exógena era a lavagem gástrica, realizada por meio da passagem de uma sonda de maior calibre, posicionando-se o paciente em decúbito lateral esquerdo, para a instilação de soro fisiológico a 0,9%, em algumas situações era possível observar a saída do agente químico, na qual confirmava-se a suspeita do possível agente tóxico ingerido. Realizada a descontaminação gástrica, realizava-se a administração de carvão ativado, também por sonda nasogástrica, o objetivo do mesmo era realizar a absorção da substância tóxica, impedindo de realizar ligação ao sítio de ação do organismo da vítima. Além da lavagem gástrica e administração do carvão ativado, em alguns casos administrava-se catárticos para aumentar a evacuação intestinal ou atropina, antídoto inibidor competitivo da acetilcolina, utilizada nos casos em que a ação dos agrotóxicos do tipo organofosforados acontece pela inibição das colinesterases nos receptores muscarínicos.

Ainda durante o mês de maio, a plantonista atendeu dois casos de tentativa de suicídio pela ingestão de agrotóxicos, em idosos. O primeiro caso aconteceu com um idoso do sexo masculino, de 67 anos de idade, o mesmo havia ingerido um agrotóxico fumigante (fosfeto metálico) denominado Gastoxin (pastilha) no período da manhã, a vítima havia sido levado ao hospital de sua cidade e durante a internação apresentou complicações respiratórias e depressão do sistema nervoso central, realizando-se ainda na unidade hospitalar a descontaminação gástrica, na qual evidenciou-se a eliminação das pastilhas. O paciente foi encaminhado ao HETDLGF em Campina Grande pela equipe do SAMU, chegando ao serviço desacompanhado e inconsciente, a plantonista foi então acionada pela equipe da sala vermelha para orientar as condutas iniciais, no entanto, o paciente entrou em parada cardiorrespiratória, onde a reanimação cardiopulmonar foi realizada sem sucesso, constatando-se o óbito pela intoxicação ao agrotóxico. Ainda que fossem realizadas as condutas apropriadas, o tempo de exposição e atendimento havia sido de 12 horas, a alta toxicidade causada ao organismo pelo agente tóxico, já havia comprometido todos os sistemas fisiológicos do paciente.

Da mesma forma, o segundo caso de intoxicação exógena por agrotóxico registrado pela plantonista, ocorreu a partir da ingestão intencional do agente por um idoso do sexo masculino, de 97 anos de idade. De acordo com familiares o mesmo chegou a ingerir uma pequena quantidade do piretróide Barrage, a conduta estabelecida para o caso, baseou-se nas medidas de suporte de vida, seguido pela descontaminação gástrica e o uso de carvão ativado através da inserção de sonda nasogástrica, bem como administração de anti-histamínicos e anticonvulsivantes. Posteriormente a fase aguda da intoxicação, o paciente foi encaminhado para a área amarela, na qual permaneceu em internação por alguns dias, cujo desfecho foi a recuperação efetiva e alta hospitalar.

É importante salientar que, mesmo alguns casos evoluindo para óbito, e o contato com a morte provoque instabilidade emocional, a atuação da plantonista foi

essencial para a boa prática nos atendimentos a essas vítimas, através das ações desenvolvidas em conjunto com a equipe multiprofissional e os serviços oferecidos pela unidade hospitalar, como por exemplo, a psicologia, assistência social, laboratório, e enfermarias. Contudo, ressalta-se a atuação e atividades desenvolvidas pela plantonista, que possibilitou um atendimento de qualidade às vítimas, bem como conduziu-se todos os casos de forma eficiente baseada nas condutas e diretrizes estabelecidas pelos órgãos competentes e instrumentos adequados.

Em nenhum momento a acadêmica desenvolveu e/ou orientou condutas aos pacientes ou aos médicos sem o devido conhecimento prévio do caso, ou dos agentes tóxicos, com vistas a garantir a segurança no tratamento dos pacientes. Além disso, todas as ações e atividades desenvolvidas pela plantonista seguiram um perfil ético, e profissional, onde os casos eram discutidos apenas com o corpo clínico e as informações obtidas eram destinadas exclusivamente ao preenchimento das fichas de notificação, e evolução do paciente, nos prontuários médicos, de enfermagem e do próprio CIATOX.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A criação dos serviços de informação e assistência toxicológica foi um evento positivo a nível nacional, onde a regionalização dos mesmos possibilitou a melhoria no atendimento dos casos de intoxicação e o entendimento da população e dos profissionais de saúde sobre o direcionamento a um serviço de referência na ocorrência desses casos. Embora, ainda exista uma pequena parcela da população e de alguns profissionais que desconhecem o serviço a ser procurado, assim como a falta de experiência de alguns profissionais sobre a toxicologia clínica, o serviço consegue atender uma grande demanda de pacientes do município e das cidades circunvizinhas, demonstrando a importância e eficiência do mesmo para a população em geral.

Através deste estudo, é possível afirmar que o envolvimento da acadêmica no atendimento multiprofissional em conjunto com a equipe médica, e de enfermagem foi relevante no que diz respeito ao cuidado dos idosos vítimas de intoxicação exógena por agrotóxicos, uma vez que, as condutas iniciais e tratamento contínuo proporcionaram aos pacientes um diagnóstico favorável, possibilitando na maioria dos casos a alta hospitalar. A oportunidade de vivenciar tais ocorrências foi sem dúvidas uma oportunidade ímpar, determinando-se que a boa qualidade na realização da assistência ao paciente intoxicado relaciona-se diretamente com as ações realizadas e conhecimento da equipe.

Logo, a visão relacionada a tentativa de suicídio entre idosos tornou-se mais aguçada, pois tudo aquilo que foi encontrado na literatura corroborava com as falas e os sentimentos relatados pelas vítimas, como por exemplo, o sentimento de solidão, de inutilidade, abandono e depressão. Durante os atendimentos e evoluções diárias dos idosos vítimas de intoxicação exógena, ficava perceptível a necessidade de uma atenção maior voltada aos aspectos psicológicos e emocionais, além disso, visualizava-se também a ausência de uma estrutura e cuidado familiar bem estabelecida, pois muitos deles tinham como acompanhantes durante a internação, vizinhos ou amigos.

Percebeu-se também a grande vulnerabilidade desse público frente ao suicídio, tendo em vista, que o número de atendimentos durante o período de atuação da acadêmica no serviço, tornava-se cada vez mais expressivo. O uso de agrotóxicos nas tentativas de suicídio foi predominantemente o mais utilizado

principalmente os praguicidas e raticidas, onde as vítimas relatavam que o acesso a esses produtos advinha do comércio local de seus respectivos municípios. Alguns deles informaram que muitos desses produtos eram utilizados em suas lavouras, por isso o fácil acesso a eles. Todavia, grande parte das vítimas eram residentes de cidades pequenas com grande território rural, e que a fácil comercialização desses produtos químicos favoreciam a ocorrência das intoxicações exógenas.

As atividades realizadas nos plantões do CIATOX, permitiram aos pacientes vítimas de intoxicação exógena, receberem uma assistência de saúde conjunta, eficiente e de qualidade. Essas ações foram possíveis através do conhecimento da plantonista adquirido no curso preparatório, no treinamento e na vivência diária no serviço, visando um atendimento de qualidade e a prevenção de novos casos. Tais ações foram relevantes para a formação acadêmica da autora, proporcionando novos achados e novas experiências a cada ocorrência atendida, vislumbrando o desenvolvimento de uma prática profissional mais qualificada.

Estas ações proporcionaram a acadêmica um relevante conhecimento sobre a área da Toxicologia Clínica, uma vez que o componente curricular relacionado a toxicologia não está inserido nas ementas do curso de enfermagem da instituição, contribuindo assim para uma formação diferenciada e de suma importância para a futura atuação profissional. Além de viabilizar o aprendizado da discente, os plantões no CIATOX contribuíram na materialização dos conhecimentos teóricos a prática propriamente dita, onde os saberes científicos adquiridos ainda na universidade foram ferramentas de apoio da assistência prestada. A experiência proporcionou ainda a criação de estratégias e domínio da prática que facilitaram o processo de raciocínio rápido e lógico, frente a situações antes nunca vivenciadas. As tentativas de suicídio e a abordagem as vítimas intoxicadas despertaram na discente uma postura profissional, ética e imparcial, visto que o julgamento acerca da postura do indivíduo é um fator a ser analisado e trabalhado, e não julgado, condenado.

No decorrer da atuação muitos desafios foram enfrentados, e situações que antes eram simples tornaram-se complicadas, pois na maioria dos casos os profissionais setoriais eram bastante receptivos às condutas orientadas pela plantonista, demonstrando abertura ao diálogo e discussão dos casos. Entretanto, alguns profissionais não demonstravam receptividade na coparticipação da investigação diagnóstica, condutas emergenciais e tratamento dos casos, visto que, o CIATOX por vezes não era solicitado para tal, o que dificultava ou impedia a notificação no sistema e acompanhamento das vítimas, as quais entravam para a grande estatística da subnotificação desses casos.

Contudo, o objetivo desse estudo em relatar essa experiência permitiu visualizar a magnitude e características epidemiológicas dessa temática, ampliando o conhecimento da plantonista sobre esse fenômeno que vem tomando proporções cada vez maiores ao longo dos anos. Além disso, o presente trabalho suscita um assunto importante a nível de saúde pública, e que necessita de atenção dos entes públicos, sobretudo para elaboração e implementação de ações que visem a prevenção de suicídios na população idosa.

REFERÊNCIAS

BONFANTE, Herval Lacerda et al. Perfil epidemiológico das intoxicações exógenas na cidade de Juiz de Fora - MG. **HU Revista**, v. 43, n. 2, p. 149-154, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Estatuto do Idoso/Ministério da Saúde**. 3ª ed., 2ª reimpressão. Brasília: Ministério da Saúde, 70 p, 2013.

CAMPOS, Gabriela Cristina Cavalcanti Gonçalves; CAMPOS, Giulliane Sthéfani; FERREIRA, Livia Pena. O uso da Toxicologia Clínica para Diagnostico de Intoxicações Medicamentosas, Ênfase no Paracetamol. **Revista Saúde em Foco**, n. 10, p. 224-235, 2018.

CAVALCANTE, Ana Célia Sousa et al. A clínica do idoso em situação de vulnerabilidade e risco de suicídio. **Trivium**, v. 7, n. 1, p. 74-87, 2015.

COSTA, Alba Rossana Vieira da et al. Tentativa de Suicídio por Intoxicação: Retrato de um Problema Mundial. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Saúde. v.1, 2017, Campina Grande, Paraíba. **Anais II**. Campina Grande: Realize, 2017, p. 1-6.

COSTA, Aline de Oliveira. **Atendimentos registrados no Centro de Controle de Intoxicações de Campinas: análise do período de 1998 a 2011**. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva), Faculdade de Ciências Médicas, Campinas, São Paulo, 2015.

COSTA, Aline de Oliveira; ALONZO, Herling Gregorio Aguilar. Centros de Informação e Assistência Toxicológica no Brasil: descrição preliminar sobre sua organização e funções. **Saúde em Debate**, v. 43, n. 120, p. 110-121, 2019.

FARIA, Lina; SANTOS, Luiz Antônio de Castro; PATINO, Rafael Andrés. A fenomenologia do envelhecer e da morte na perspectiva de Norbert Elias. **Cad. Saúde Pública**. Rio de Janeiro, v. 33, n. 12, 2017.

GOMES, Adriana Vasconcelos et al. Perfil Sociodemográfico de Idosos Vítimas de Suicídio em em Estado do Nordeste do Brasil. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 32, p. e26078, 2018.

HERNANDES, Edna Maria Miello; RODRIGUES, Roberto Moacyr Ribeiro; TORRES, Themis Mizerkowski. **Manual de Toxicologia Clínica: Orientações para assistência e vigilância das intoxicações agudas**. São Paulo: Secretaria Municipal da Saúde. p. 465, 2017.

HUNGARO, Anai Adario et al. Intoxicações por agrotóxicos: registros de um serviço sentinela de assistência toxicológica/ Pesticide poisoning: records of a toxicological assistance sentinel service. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 14, n. 3, p. 1362-1369, 2015.

LARA, Stephanie Sommerfeld de et al. Intoxicação aguda por agrotóxicos nos estados do Brasil, 2006 a 2010. **Cadernos de Agroecologia**, v. 10, n. 3, 2016.

LOPES, Marcos Venícios de Oliveira. SOBRE ESTUDOS DE CASOS E RELATOS DE EXPERIÊNCIAS. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, v. 13, n. 4, 2012.

MARIN, Maria José Sanches; PANES, Vanessa Clivelaro Bertassi.

Envelhecimento da População e as Políticas Públicas de Saúde.

Revista do Instituto de Políticas Públicas de Marília. Marília, v. 1, n. 1, p. 26-34, 2015.

MARTINS, Lúcia Filipa Domingos. **Cuidados de enfermagem ao doente com intoxicação por organofosforados na sala de reanimação**. 2018. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Escola Superior de Enfermagem de São João de Deus, Universidade de Évora, Évora, 2018.

MENCK, Vanessa Fracaro; SERAFIM, Milena Pavan; OLIVEIRA, Julicristie Machado. Intoxicação do(a) trabalhador(a) rural por agrotóxicos: (sub)notificação e (in)visibilidade nas políticas públicas de 2001 a 2015. **Segurança Alimentar e Nutricional**, v. 26, p. e019001, 18 fev. 2019.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; CAVALCANTE, Fátima Gonçalves. Tentativas de suicídio entre pessoas idosas: revisão de literatura (2002/2013). **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, n.6, p. 1751–1762, 2015.

MÓNICO, Lisete et al. A Observação Participante enquanto metodologia de investigação qualitativa. **Investigação Qualitativa em Ciências Sociais**, v.3, p. 10, 2017.

OGA, Seizi; CAMARGO, Márcia Maria de A.; BATISTUZZO, José Antônio de O. **FUNDAMENTOS DE TOXICOLOGIA**. 4ª ed., São Paulo: Atheneu, p. 704, 2014.

OLSON, Kent E. [Organizadores] et al. **Manual de Toxicologia Clínica**. 6ª ed., Porto Alegre: AMGH, p. 830, 2014.

OLIVEIRA, Nicácia Souza et al. Percepção dos Idosos Sobre o Processo de Envelhecimento. **Interface Saúde**. v. 8, n. 22, 2014.

OPAS (Organização Pan-Americana de Saúde) Brasil. OMS. Organização Mundial de Saúde (2018). **Folha Informativa - Suicídio**. Brasília: DF, Brasil, 2018.

PIMENTA, Mariana Severo et al. Intoxicações por agrotóxicos e domissanitários em idosos: dados epidemiológicos e clínicos (2011-2014). In: Congresso Internacional de Envelhecimento Humano. v. 1, 2015, Campina Grande, Paraíba. **Anais IV**. Campina Grande: Realize, p. 1-6, 2015.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2ª ed., Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

QUEIROZ, Paulo Roberto et al. Sistema de Informação de Agravos de Notificação e as intoxicações humanas por agrotóxicos no Brasil. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 22, p. e190033, 2019.

RAMOS, Thiago Oliveira; COLLI, Vilma Clemi; SANCHES, Ana Cláudia Soncini. Indicadores epidemiológicos das intoxicações exógenas em crianças menores de 5

anos na região de Araçatuba-SP. **Revista Intertox de Toxicologia, Risco Ambiental e Sociedade**, v. 10, n. 3, p. 86-100, 2017.

SANTOS, Renato dos Reis; NETO, Omar Pereira de Almeida; CUNHA, Cristiane Martins. Perfil de Vítimas de Intoxicações Exógenas Agudas e Assistência de Enfermagem. **Rev. de Enfermagem e Atenção à Saúde**, v. 4, n. 2, p. 45-55, 2015.

SANTOS, Simone Agadir et al. Suicídios e tentativas de suicídios por intoxicação exógena no Rio de Janeiro: análise dos dados dos sistemas oficiais de informação em saúde, 2006-2008*. **Rev. bras. epidemiol.**, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 376-387, 2013.

SILVA, Raimunda Magalhães da et al. Influências dos problemas e conflitos familiares nas ideações e tentativas de suicídio de pessoas idosas. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 6, p. 1703-1710, 2015.

SINITOX. Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (2017). **Dados de Intoxicação**. Manginhos, Rio de Janeiro, 2017.

SOARES, Marcos Vinícius Jesus; CUNHA, Carla Roseane Mendanha; OLIVEIRA, Sueza Abadia de Souza. A importância do centro de informações toxicológicas (cit-go) na comunidade. **Rev. Faculdade Montes Belos**, v. 7, n. 2, p. 57-70, 2014.

SOUSA, Girliani Silva de et al. Circunstâncias que envolvem o suicídio de pessoas idosas. **Interface- Comunicação, Saúde, Educação** online, Botucatu, v. 18, n. 49, p. 389-402, 2014.

SOUZA, Carlos Dornels Freire de; COSTA, Klynger Farias da; RAMOS, Lucas da Silva. Distribuição Espacial das Intoxicações Exógenas por Agrotóxicos em Trabalhadores Rurais no Estado da Bahia-Brasil, de 2007 a 2011. **Hygeia**, v. 12, n. 23, p.133–141, 2016.

SOUZA, Heloisa Maria Macedo de et al. Perfil dos pacientes vítimas de intoxicação exógena atendidos em uma unidade de emergência do Distrito Federal. **J Health Sci Inst.**, v. 36, n. 2, p. 124-128, 2018.

SPRADA, Edilmere Regina. Toxicologia. Ministério da República Federativa do Brasil. Ministério da Educação Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. p. 140, Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2013.

TEIXEIRA, Jules Ramon Brito et al. Intoxicações por agrotóxicos de uso agrícola em estados do Nordeste brasileiro, 1999-2009. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 23, n. 3, p. 497–508, 2014.

TEIXEIRA, Selena Mesquita de Oliveira; MARTINS, José Clerton de Oliveira. O suicídio de idosos em Teresina: fragmentos de autópsias psicossociais. **Fractal: Revista de Psicologia**, [S.l.], p. 262-270, 2018.

UEPB/CONSUNI. **Resolução/UEPB/CONSUNI/0116/2015**. Universidade Estadual da Paraíba, 2015.

VERAS, Renato Peixoto; OLIVEIRA, Martha. Envelhecer no Brasil: a construção de um modelo de cuidado. **Ciênc. saúde coletiva**, v. 23, n. 6, p. 1929-1936, 2018.

VIEIRA, Letícia Pereira; SANTANA, Vivian Tallita Pinheiro de; SUCHARA, Eliane Aparecida. Caracterização de tentativas de suicídios por substâncias exógenas. **Cad. saúde colet.**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 2, p. 118-123, 2015.

AGRADECIMENTOS

À Deus, por permitir que tudo isso acontecesse em minha vida, por me fortalecer em todos os momentos difíceis, por me ajudar a enfrentar inúmeras dificuldades, barreiras, tristezas e desapontamentos, e principalmente por todas as conquistas nas quais Ele me fez capaz de alcançar até aqui.

Aos meus avós paternos José Ribeiro e Terezinha Ibiapino (In memoriam) por sempre dizer a mim e aos meus irmãos que nos tornaríamos grandes pessoas e excelentes profissionais, pela infância maravilhosa, por todo carinho e por todo orgulho que sentiam.

A minha vó materna Eliza, por toda preocupação depositada, todo carinho e amor demonstrados diariamente.

Ao meu pai Ibraildo, que desde sempre trabalhou e trabalha até hoje para dar o melhor a nossa família.

A minha mãe Maria José, que nunca mediu esforços para dar um futuro melhor aos seus filhos. Que sempre esteve ao meu lado nos momentos tristes e felizes, e lutou para que eu chegasse até aqui. Tudo que tenho e o que terei devo a senhora.

Aos meus irmãos, Anderson, por consertar todas as fontes de computador que queimei ao longo desses anos, por formatar e instalar tudo o que eu pedia, por

ser um irmão maravilhoso, e por sempre tentar me ensinar inglês, porém é em vão, “kkk”, e Letícia, a irmã do meio que tanto cuidou de mim, que me hospedava em sua casa, me dava caronas, dinheiro, preparava meu lanche, e sempre me incentivava, sem você eu não teria chegado tão longe.

Ao meu noivo Adriano, por toda paciência durante esses cinco anos, por me auxiliar nos trabalhos, por perder tantos fins de semana, eventos e festas, porque eu tinha que estudar para seminários e provas. Por percorrer tantos quilômetros para me levar ao ponto de ônibus para que eu chegasse nas aulas, estágios e projetos. Por fazer de tudo para me ajudar no que eu precisasse, por nunca medir esforços para me ver feliz. Pelo companheiro maravilhoso que és.

Ao meu cunhado Rennan, que tanto me ajudou nessa caminhada, que acreditou que eu era capaz, e sempre que precisei estava lá para me ajudar.

As minhas queridas amigas Mércia e Tatielly, pela amizade linda que construímos ao longo desses cinco anos, minhas colegas de estágio, de trabalhos, de risadas e de aventuras! Os melhores momentos foram ao lado de vocês! Que possamos viver essa amizade além da universidade.

Ao intruso Akson, que tornou-se um grande amigo, meu parceiro de trabalhos, seminários e provas em dupla, meu coautor favorito, parceiro de comprinhas, porque pechinchar é com ele mesmo, o cearense mais gente boa que conheço. Que a parceria perdure por muitos anos meu amigo!

A querida Ingrid, que em tão pouco tempo tornou-se uma amiga inestimável, uma pessoa maravilhosa, com inúmeras qualidades, e que será sem sombra de dúvidas uma excelente profissional. Obrigada pelo apoio, pelas palavras de positividade e ânimo ao longo desse processo.

A minha amiga e colega de plantão no CIATOX, Luana, por todo incentivo e amizade. És uma pessoa maravilhosa, na qual tive enorme prazer de conhecer. Bixa melhore, kkk!

A toda equipe profissional do Lar da Sagrada Face em especial a coordenadora Rose, por dedicar toda sua vida profissional aos idosos do lar, por todo amor e carinho que deposita diariamente. E a todos os idosos, que tive a honra de conhecer, e conviver durante toda minha atuação no projeto de extensão.

A minha querida orientadora, Sueli Almeida, que sem dúvidas foi minha melhor escolha. Obrigada, por me conduzir com toda atenção e paciência durante a produção desse trabalho, pela disponibilidade e auxílio. Por esse um ano e meio no projeto com os idosos, no qual foi tão gratificante e importante em minha vida. Minha admiração é tamanha por todo seu esforço, dedicação e carinho, depositados em cada idoso residente daquele lar. Que eu consiga ser um terço da excelente pessoa e profissional que a senhora é!

A professora Edivânia Porto, por ser professora, colega, amiga, Uber, e tantas outras coisas. O estágio no qual fostes preceptora foi sem dúvidas um grande diferencial na minha futura atuação profissional. Obrigada, por toda inspiração,

dedicação, e conhecimento adquirido. Foi um prazer conhecê-la e sem dúvidas foi um dos melhores estágios do curso inteiro, mas só porque a senhora foi o melhor presente dele.

Ao professor Alex Alves, pelo exemplo de ser humano e profissional, por realizar com excelência o dom que lhe foi dado, o dom de ensinar! És uma grande inspiração, fico lisonjeada por ter tido a oportunidade de ser sua aluna.

Aos professores que passaram e deixaram um grande aprendizado científico e humano, cada um contribuiu com excelência na pessoa que me tornei e na profissional que serei. A minha turma querida, por todas as aventuras, barracos, aprendizado, sofrência, greve, festinhas, companheirismo, choro, muita alegria e muita risada. Não seria tão maravilhoso se não fosse com vocês!

Cada um contribuiu imensamente por essa conquista em minha vida, muito obrigada!